

Domingo da Ascensão do Senhor – Ano A – 17.05.2026 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais



Viver a Palavra

O ser humano é por natureza curioso. Gosta de saber e conhecer o mundo e a realidade à sua volta. Esta ânsia de saber mais possui também muitas vezes o desejo de conhecer o futuro, de saber como se desenvolverão os acontecimentos do mundo e as suas vicissitudes, como será a nossa vida e até a vida dos outros. Alguns até procuram os caminhos do esoterismo para satisfazer essa necessidade de saber aquilo que está para vir. Em momentos difíceis e exigentes da história, pensamos como seria útil saber o que estava para vir e em algumas decisões difíceis de tomar, como seria bom saber um pouco mais do que nos espera. Contudo, respondendo àqueles que lhe perguntavam se estava prestes a restauração do Reino de Israel, Jesus adverte os Seus discípulos e neles dirige-se a cada um de nós: «*Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade*».

Deus Pai é Criador e Senhor de todas as coisas. Criou com amor e para a liberdade. Não é um programador do universo que o determinou com coordenadas precisas para que tudo decorra deterministicamente tal como Ele projetou. É o Deus da liberdade que tem um desígnio de amor: um projeto de realização e felicidade para o mundo e para cada homem e cada mulher. Mas um projeto que respeita a nossa liberdade e se constrói numa relação dialógica de um Deus que ama, chama e convoca para a missão e pacientemente espera a nossa resposta frágil e limitada. Por isso, somos colaboradores da construção da civilização do amor e protagonistas responsáveis da instauração do Reino de Deus no mundo. Não nos compete saber os tempos ou momentos que o Pai determinou com a Sua autoridade, mas acolher a Sua Palavra, seguir as Suas instruções, depositar Nele a nossa vida e as nossas esperanças e confiar que com Ele o caminho ganha um sentido absolutamente novo.

Desconhecer o futuro, aquilo que poderá acontecer no amanhã das nossas vidas, poderia ser angustiante pelo medo ou incerteza. Contudo, somos portadores da mais bela e boa notícia: «*Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos*». Jesus Ressuscitado, enviando os seus discípulos em missão, garante-lhes a Sua presença terna e amorosa. Diante das alegrias e conquistas, das dificuldades e vicissitudes que são próprias da existência humana e da missão que nos é confiada, levamos connosco a mais bela certeza: Ele está connosco, Ele caminha connosco, Ele precede-nos, acompanha-nos e aponta-nos o caminho. Prefiro desconhecer o futuro e a sucessão dos acontecimentos da história que estão para vir e poder contar com a presença amorosa do Pai, que em Jesus Cristo e na força do Espírito Santo se faz presente na minha vida.

Jesus sobe ao Céu, mas não nos abandona. Por isso, fazemos festa e celebramos a Ascensão do Senhor. Não é a festa da partida de Jesus, mas a celebração de uma presença absolutamente nova na força do Espírito Santo, que Ele tinha prometido aos seus discípulos. Se percorrendo os caminhos da Judeia e da Galileia Jesus se encontrou com tantos homens e mulheres e a todos anunciou o amor do Pai, agora, ressuscitado e na força do Espírito Santo sobe ao Céu e está connosco em qualquer tempo e lugar, renovando no nosso coração a certeza de que fomos sonhados e pensados para o Reino de Deus, para a vida nova e eterna que só Ele nos pode oferecer.

Mas a Sua obra de amor tem de continuar: «*Ide e ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*». Jesus conta connosco para que o Reino de Deus se continue a fazer presente

no mundo. Somos os braços que devem continuar a abraçar e a consolar, os lábios que devem continuar a anunciar a Boa Nova da paz e da esperança, as vidas que devem fazer ecoar no tempo e na história as maravilhas do amor de Deus. A Ascensão do Senhor não nos pode deixar imóveis e de olhar fito no Céu, mas envia-nos em missão e faz de nós discípulos missionários, suas «*testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria, e até aos confins da terra*». *in Voz Portucalense*.

+++++

No dia **17 de maio, Domingo da Ascensão do Senhor**, a Igreja celebra o **60.º Dia Mundial das Comunicações Sociais**. Para este ano, o Papa Leão XIV escreveu uma mensagem intitulada: «*Preservar vozes e rostos humanos*» (*ver a mensagem do Papa Leão XIV em anexo*). A comunicação é inerente ao homem, enquanto ser em relação, contudo, alguns dedicam a sua vida ao serviço da comunicação e devem ser promotores de uma cultura de diálogo e de verdade. Que este Domingo das comunicações sociais seja uma oportunidade para valorizar o trabalho daqueles que se dedicam à comunicação dentro e fora da Igreja e, sobretudo, ao serviço do mundo na Igreja. Como afirma o Papa: «é necessário que o rosto e a voz voltem a dizer a pessoa. É necessário preservar o dom da comunicação como a mais profunda verdade do ser humano, para a qual também se deve orientar toda a inovação tecnológica».

+++++

Semana da Vida | 10 a 17 de maio de 2026

A **Semana da Vida de 2026** convida-nos à reflexão sobre a proteção da Vida, enquanto forma concreta de pacificação: cuidar, acolher, defender, promover e acompanhar. Entre os dias 10 e 17 de maio, somos convidados a rezar com o tema “**Bem-aventurados os que Protegem a Vida**”.

+++++

Estamos em Tempo Pascal. Percorremos os 50 dias até ao Pentecostes. Estamos num novo ano litúrgico – **2025/2026, o Ano A** – em que iremos ter a companhia do evangelista S. Mateus em grande parte das proclamações do Evangelho. Deste modo, como preparação poderá ser oportuna uma proposta de formação para todos os fiéis acerca do Evangelho de S. Mateus.

Deste modo, como preparação complementar, é, certamente, oportuna a proposta de formação para todos os fiéis acerca do Evangelho de S. Mateus. Há muita ignorância e confusão sobre o Evangelho de Mateus. Merece a pena tentar formar mais e melhor os cristãos da nossa comunidade.

E fizemos isso....

Em anexo à Liturgia da Palavra e, também, num separador próprio, da página da paróquia de Vilar de Andorinho, ficará disponível um texto sobre o evangelista Mateus. Poderão melhorar os conhecimentos bíblicos – Novo Testamento e Antigo Testamento – em <https://paroquiavilarandorinho.pt/fbiblica/>. Proporciona-se a todos os fiéis, um maior conhecimento deste precioso tesouro que é a Sagrada Escritura.

LEITURA I – Atos 1,1-11

Leitura dos Acos dos Apóstolos

No meu primeiro livro, ó Teófilo,

narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar,

até ao dia em que foi elevado ao Céu,

depois de ter dado, pelo Espírito Santo,

as suas instruções aos Apóstolos que escolhera.

Foi também a eles que, depois da sua paixão,

Se apresentou vivo com muitas provas,

aparecendo lhes durante quarenta dias

e falando lhes do reino de Deus.

Um dia em que estava com eles à mesa,

mandou lhes que não se afastassem de Jerusalém,

mas que esperassem a promessa do Pai,

«do Qual disse Ele Me ouvistes falar.

Na verdade, João batizou com água;

vos, porém, sereis batizados no Espírito Santo,

dentro de poucos dias».

Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar:

«Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?»

Ele respondeu lhes:

«Não vos compete saber os tempos ou os momentos

que o Pai determinou com a sua autoridade;

mas recebereis a força do Espírito Santo,

que descerá sobre vós,
e sereis minhas testemunhas
em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria
e até aos confins da terra».
Dito isto, elevou Se à vista deles
e uma nuvem escondeu O a seus olhos.
E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus Se afastava,
apresentaram se lhes dois homens vestidos de branco,
que disseram:
«Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu?
Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu,
virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu».

CONTEXTO

O livro dos "Atos dos Apóstolos" dirige-se a comunidades que vivem num certo contexto de crise. Estamos na década de 80, cerca de cinquenta anos após a morte de Jesus. Passou já a fase da expectativa pela vinda iminente do Cristo glorioso para instaurar o "Reino" e há uma certa desilusão. As questões doutrinárias trazem alguma confusão; a monotonia favorece uma vida cristã pouco comprometida e as comunidades instalam-se na mediocridade; falta o entusiasmo e o empenho... O quadro geral é o de um certo sentimento de frustração, porque o mundo continua igual e a esperada intervenção vitoriosa de Deus continua adiada. Quando vai concretizar-se, de forma plena e inequívoca, o projeto salvador de Deus?

~ É neste ambiente que podemos inserir o texto que hoje nos é proposto como primeira leitura. Nele, o catequista Lucas avisa que o projeto de salvação e de libertação que Jesus veio apresentar passou (após a ida de Jesus para junto do Pai) para as mãos da Igreja, animada pelo Espírito. A construção do "Reino" é uma tarefa que não está terminada, mas que é preciso concretizar na história e exige o empenho contínuo de todos os crentes. Os cristãos são convidados a redescobrir o seu papel, no sentido de testemunhar o projeto de Deus, na fidelidade ao "caminho" que Jesus percorreu. *in Dehonianos*

ACTUALIZAÇÃO

Ter em conta, para a reflexão e atualização, os seguintes elementos:

- A ressurreição/ascensão de Jesus garante-nos, antes de mais, que uma vida, vivida na fidelidade aos projetos do Pai, é uma vida destinada à glorificação, à comunhão definitiva com Deus. Quem percorre o mesmo "caminho" de Jesus subirá, como Ele, à vida plena.

- A ascensão de Jesus recorda-nos, sobretudo, que Ele foi elevado para junto do Pai e nos encarregou de continuar a tornar realidade o seu projeto libertador no meio dos homens nossos irmãos. É essa a atitude que tem marcado a caminhada histórica da Igreja? Ela tem sido fiel à missão que Jesus, ao deixar este mundo, lhe confiou?

- O nosso testemunho tem transformado e libertado a realidade que nos rodeia? Qual o real impacto desse testemunho na nossa família, no local onde desenvolvemos a nossa atividade profissional, na nossa comunidade cristã ou religiosa?

- É relativamente frequente ouvirmos dizer que os seguidores de Jesus gostam mais de olhar para o céu do que comprometerem-se na transformação da terra. Estamos, efetivamente, atentos aos problemas e às angústias dos homens, ou vivemos de olhos postos no céu, num espiritualismo alienado? Sentimo-nos questionados pelas inquietações, pelas misérias, pelos sofrimentos, pelos sonhos, pelas esperanças que enchem o coração dos que nos rodeiam? Sentimo-nos solidários com todos os homens, particularmente com aqueles que sofrem? *in Dehonianos.*

SALMO RESPONSORIAL – Salmo 46 (47)

**Refrão 1: Por entre aclamações e ao som da trombeta,
ergue Se Deus, o Senhor.**

**Refrão 2: Ergue-Se Deus, o Senhor,
em júbilo e ao som da trombeta.**

**Povos todos, batei palmas,
aclamai a Deus com brados de alegria,
porque o Senhor, o Altíssimo, é terrível,
o Rei soberano de toda a terra.
Deus subiu entre aclamações,
o Senhor subiu ao som da trombeta.**

**Cantai hinos a Deus, cantai,
cantai hinos ao nosso Rei, cantai.
Deus é Rei do universo:
cantai os hinos mais belos.
Deus reina sobre os povos,
Deus está sentado no seu trono sagrado.**

LEITURA II – Efésios 1,17-23

**Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios
Irmãos:**

**O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória,
vos conceda um espírito de sabedoria e de luz
para O conhecerdes plenamente
e ilumine os olhos do vosso coração,
para compreenderdes a esperança a que fostes chamados,
os tesouros de glória que encerra a sua herança entre os santos
e a incomensurável grandeza que representa o seu poder
para nós os crentes.**

**Assim o mostra a eficácia da poderosa força
que exerceu em Cristo,
que Ele ressuscitou dos mortos
e colocou à sua direita nos Céus,
acima de todo o Principado, Poder, Virtude e Soberania,
acima de todo o nome que é pronunciado, não só neste mundo,
mas também no mundo que há de vir.
Tudo submeteu aos seus pés e pô-lo acima de todas as coisas
como Cabeça de toda a Igreja, que é o seu Corpo,
a plenitude d'Aquele que preenche tudo em todos.**

CONTEXTO

A Carta aos Efésios é, provavelmente, um dos exemplares de uma "carta circular" enviada a várias igrejas da Ásia Menor, numa altura em que Paulo está na prisão (em Roma?). O seu portador é um tal Tíquico. Estamos por volta dos anos 58/60.

Alguns veem nesta Carta uma espécie de síntese da teologia paulina, numa altura em que a missão do apóstolo está praticamente terminada no oriente.

Em concreto, o texto que nos é proposto aparece na primeira parte da Carta e faz parte de uma ação de graças, na qual Paulo agradece a Deus pela fé dos Efésios e pela caridade que eles manifestam para com todos os irmãos na fé. *in Dehonianos*.

ACTUALIZAÇÃO

Ter em conta, na reflexão, as seguintes linhas:

- Na nossa peregrinação pelo mundo, convém termos sempre presente "a esperança a que fomos chamados". A ressurreição/ascensão/glorificação de Jesus é a garantia da nossa própria ressurreição/glorificação. Formamos com Ele um "corpo" destinado à vida plena. Esta perspectiva tem de dar-nos a força de enfrentar a história e de avançar - apesar das dificuldades - nesse "caminho" do amor e da entrega total que Cristo percorreu.

- Dizer que fazemos parte do "corpo de Cristo" significa que devemos viver numa comunhão total com Ele e que nessa comunhão recebemos, a cada instante, a vida que nos alimenta. Significa, também, viver em comunhão, em solidariedade total com todos os nossos irmãos, membros do mesmo "corpo", alimentados pela mesma vida. Estas duas coordenadas estão presentes na nossa existência?

- Dizer que a Igreja é o "pleroma" de Cristo significa que temos a obrigação de testemunhar Cristo, de torná-lo presente no mundo, de levar à plenitude a projeto de libertação que Ele começou em favor dos homens. Essa tarefa só estará acabada quando, pelo testemunho e pela ação dos crentes, Cristo for "um em todos". *in Dehonianos*

EVANGELHO – Mateus 28,16-20

Conclusão do santo Evangelho segundo São Mateus.

**Naquele tempo,
os onze discípulos partiram para a Galileia,
em direção ao monte que Jesus lhes indicara.**

**Quando O viram, adoraram n'Os;
mas alguns ainda duvidaram.
Jesus aproximou Se e disse lhes:
«Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra.
Ide e ensinai todas as nações,
baptizando as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,
ensinando as a cumprir tudo o que vos mandei.
Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos».**

CONTEXTO

O texto situa-nos na Galileia, após a ressurreição de Jesus (embora não se diga se é muito ou pouco tempo após a descoberta do túmulo vazio - cf. Mt 28,1-15). De acordo com Mateus, Jesus - pouco antes de ser preso - havia marcado encontro com os discípulos na Galileia (cf. Mt 26,32); na manhã da Páscoa, os anjos que apareceram às mulheres no sepulcro (cf. Mt 28,7) e o próprio Jesus, vivo e ressuscitado (cf. Mt 28,10), renovam o convite para que os discípulos se dirijam à Galileia, a fim de lá encontrar o Senhor.

A Galileia - região setentrional da Palestina - era uma região próspera e bem povoada, de solo fértil e bem cultivado. A sua situação geográfica fazia desta região o ponto de encontro de muitos povos; por isso, um número importante de pagãos fazia parte da sua população. A coabitação de populações pagãs e judias fazia, certamente, com que os judeus da Galileia vivessem a religião de uma maneira diferente dos judeus de Jerusalém e da Judeia: a presença diária dos pagãos conduzia, provavelmente, os galileus a suavizar a sua prática da Lei e a interpretar mais amplamente as regras que se referiam, por exemplo, às impurezas rituais contraídas pelo contacto com os não judeus. No entanto, isto fazia com que os judeus de Jerusalém desprezassem os judeus da Galileia e considerassem que da Galileia "não podia sair nada de bom".

No entanto, foi na Galileia que Jesus viveu quase toda a sua vida. Foi, também, na Galileia que Ele começou a anunciar o Evangelho do "Reino" e que começou a reunir à sua volta um grupo de discípulos (cf. Mt 4,12-22). Para Mateus, esse facto sugere que o anúncio libertador de Jesus tem uma dimensão universal: destina-se a judeus e pagãos.

Mateus situa este encontro final entre Jesus ressuscitado e os discípulos num "monte que Jesus lhes indicara". Trata-se, no entanto, de uma montanha da Galileia que é impossível identificar geograficamente, mas que talvez Mateus ligue com a montanha da tentação (cf. Mt 4,8) e com a montanha da transfiguração (cf. Mt 17,1). De qualquer forma, o "monte" é sempre, no Antigo Testamento, o lugar onde Deus se revela aos homens. *in Dehonianos*.

ACTUALIZAÇÃO

Na reflexão, considerar os seguintes elementos:

- Jesus foi ao encontro do Pai, depois de uma vida gasta ao serviço do "Reino"; deixou aos seus discípulos a missão de anunciar o "Reino" e de torná-lo uma proposta capaz de renovar e de transformar o mundo. Celebrar a ascensão de Jesus significa, antes de mais, tomar consciência da missão que foi confiada aos discípulos e sentir-se responsável pela presença do "Reino" na vida dos homens. Estou consciente de que a Igreja - a comunidade dos discípulos de Jesus, a que eu também pertença - é, hoje, a presença libertadora e salvadora de Jesus no meio dos homens? Como é que eu procuro testemunhar o "Reino" na minha vida de todos os dias - em casa, no trabalho ou na escola, na paróquia, na comunidade religiosa?

- A missão que Jesus confiou aos discípulos é uma missão universal: as fronteiras, as raças, a diversidade de culturas, não podem ser obstáculos para a presença da proposta libertadora de Jesus no mundo. Tenho consciência de que a missão confiada aos discípulos é uma missão universal? Tenho consciência de que Jesus me envia a todos os homens - sem distinção de raças, de etnias, de diferenças religiosas, sociais ou económicas - a anunciar-lhes a libertação, a salvação, a vida definitiva? Tenho consciência de que sou responsável pela vida, pela felicidade e pela liberdade de todos os meus irmãos - mesmo que eles habitem no outro lado do mundo?

- Tornar-se discípulo é, em primeiro lugar, aprender os ensinamentos de Jesus - a partir das suas palavras, dos seus gestos, da sua vida oferecida por amor. É claro que o mundo do século XXI apresenta, todos os dias, desafios novos; mas os discípulos, formados na escola de Jesus, são convidados a ler os desafios que hoje o mundo coloca, à luz dos ensinamentos de Jesus. Preocupo-me em conhecer bem os ensinamentos de Jesus e em aplicá-los à vida de todos os dias?

- No dia em que fui batizado, comprometi-me com Jesus e vinculei-me com a comunidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A minha vida tem sido coerente com esse compromisso?

- É um tremendo desafio testemunhar, hoje, no mundo os valores do "Reino" (esses valores que, muitas vezes, estão em contradição com aquilo que o mundo defende e que o mundo considera serem as prioridades da vida). Com frequência, os discípulos de Jesus são objeto da irrisão e do escárnio dos homens, porque insistem em testemunhar que a felicidade está no amor e no dom da vida; com frequência, os discípulos de Jesus são apresentados como vítimas de uma máquina de escravidão, que produz escravos, alienados, vítimas do

obscurantismo, porque insistem em testemunhar que a vida plena está no perdão, no serviço, na entrega da vida. O confronto com o mundo gera muitas vezes, nos discípulos, desilusão, sofrimento, frustração... Nos momentos de decepção e de desilusão convém, no entanto, recordar as palavras de Jesus: "Eu estarei convosco até ao fim dos tempos". Esta certeza deve alimentar a coragem com que testemunhamos aquilo em que acreditamos. *in Dehonianos*.

Para os leitores:

Na **primeira leitura**, além das frases longas com diversas orações deve ter-se um especial cuidado na proclamação das frases em discurso direto que se encontram entre aspas. Estas frases para que sejam bem lidas devem ser bem preparadas com as respetivas pausas e respirações e sobretudo numa especial atenção às frases interrogativas.

A **segunda leitura**, tal como a primeira, possui longas frases com diversas orações que requerem uma acurada preparação para uma clara e articulada proclamação do texto.